



ESTUDO SOBRE A FISIOPATOLOGIA DA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KAREN ALMEIDA CAMARGO; KAWANNA IZABELLA BUZZO FEITOSA; MARINA FLORES SOARES DE ALMEIDA; CAROLINE MARY MATSUMOTO; GABRIELLE GONÇALVES

Introdução: A esteatose é um distúrbio hepático gerado pelo acúmulo de lipídios. Essa alteração possui correlação com diversos fatores - entre eles fatores genéticos e enfermidades metabólicas – e quando sua origem não tem relação com o consumo de álcool é chamada de Esteatose Hepática Não Alcoólica (EHNA). **Objetivo:** Atualizar dados referentes à fisiopatologia da EHNA, considerando fatores causais e a doença como possível agravamento de outras enfermidades. **Material e métodos:** O estudo foi realizado através da análise de artigos publicados na PubMed e Scielo, na língua portuguesa e inglesa nos últimos 5 anos e com o uso dos descritores “pathophysiology”, “steatosis” e “nonalcoholic fatty liver disease”. **Resultados:** Baseado nos recentes estudos observa-se que a EHNA está correlacionada geneticamente principalmente com o gene Patatina Fosfolipase contendo Domínio da Proteína 3 (PNPLA3), e ao seu polimorfismo de nucleotídeo único, L148M, além dele, há também relações com: a enzima diacilglicerol aciltransferase; o defeito na proteína de transferência microsossomal, MPT-493 G/T; mutação no membro 2 da superfamília da transmembrana 6 (TM6SF2); e alteração na proteína transportadora de gordura, CD36. Além disso, sabe-se que os níveis de adiponectina estão mais baixos nesses pacientes. Acresce-se que as células de Kupffer, quando polarizadas, auxiliam no aumento da esteatose. Apesar da EHNA ser a segunda principal causa de doença hepática terminal nos Estados Unidos, a causa de morte mais encontrada nesses pacientes é ocasionada por doenças cardiovasculares. Ademais, pacientes com EHNA estão mais suscetíveis a forma grave do COVID-19, embora ela esteja também relacionado com seus fatores de risco, diabetes e obesidade, o que favorece o agravo do quadro. **Conclusão:** Visto que ainda surgem pesquisas e achados quanto à fisiopatologia da EHNA, depreende-se a complexidade desta enfermidade. Assim sendo, descobertas são importantes não só para compreensão clínica, mas também para o desenvolvimento de novos modos de prevenção e de tratamento.

Palavras-chave: Esteatose hepática não alcoólica, Ehna, Fisiopatologia, Genética.